

COMO OS GOVERNOS DA AMÉRICA LATINA PODEM OBTER NOSSO SUPORTE

CONTEXTO

Gerar conhecimento, parcerias e integração entre governos, investidores e empresas é parte fundamental de nosso trabalho.

A América Latina é responsável por **22%** de toda área de florestas do mundo¹. No Brasil, cerca de **60%** do nosso território é coberto por florestas², na sua maioria localizadas no bioma Amazônia.

Desmatamento e agropecuária contabilizam juntos **23%** das emissões de gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento global³. Enfrentar o desmatamento é, portanto, um fator crítico para atender às ambições internacionais no combate às mudanças climáticas.

O desmatamento é um risco comercial real. Por esse motivo, o programa de florestas do CDP atua em nome de investidores que desejam entender como as empresas abordam e reduzem sua exposição aos riscos de desmatamento. No entanto, a transparência corporativa e a ação empresarial sobre o desmatamento continuam baixas.

Recentemente um relatório publicado pela organização Forest Trends mostrou que apenas **72 das 865** empresas analisadas fizeram compromissos públicos de desmatamento zero / desmatamento líquido zero para pelo menos uma das *commodities* de risco de desmatamento.

E somente 21 empresas (**29%**) das **72 empresas** que firmaram compro-

missos reportaram progresso quantitativo em pelo menos uma *commodity* de risco de desmatamento.

Em 2018, **70% das 1.500** empresas solicitadas a divulgar informações no CDP sobre quatro *commodities* de risco florestal (produtos florestais, óleo de palma, pecuária e soja) não o fizeram. Essa falta de transparência expõe o setor empresarial a riscos, cujas consequências estão associadas diretamente à perda de receita e licença de operação⁵.

As mesmas empresas reportaram perdas potenciais de até **\$30 bilhões** em decorrência dos impactos do desmatamento. Por outro lado, apenas **20%** das empresas respondentes reportaram **\$27 bilhões** em oportunidades de novos negócios no setor florestal.

No CDP acreditamos que, para gerenciar, precisamos quantificar. Não seremos capazes de gerar benefícios a partir das oportunidades ou mitigar os riscos do desmatamento sem medir apropriadamente as possibilidades e impactos. O sistema de relatório padronizado, de alta credibilidade e amplamente reconhecido do CDP simplifica a coleta e distribuição de dados estratégicos, tornando acessível e concorde com as melhores práticas do nosso contexto.

POLÍTICAS PÚBLICAS E FLORESTAS

O CDP foi o primeiro framework completamente alinhado às recomendações da *Task Force on Climate Related Financial Disclosure (TCFD)*⁶.

Para mitigar o efeito negativo das mudanças no uso do solo e seu real impacto nas mudanças climáticas, o CDP trabalha em parceria com Governos, calculando o impacto da sua gestão e ajudando a definir Políticas Públicas. Por meio dos reportes, base de dados validadas, e a pressão por ações concretas, atua na aproximação do setor público aos setores privado e financeiro.

O CDP administra uma extensa base de dados relacionadas às *commodities* com influência no desmatamento: **soja, pecuária, produtos florestais, palma e mineração**.

Coletamos informações relacionadas a **riscos e oportunidades corporativas, de governança, estratégias de negócios, implementação, verificação, barreiras e desafios**. Em cada uma dessas seções, o CDP tem a capacidade de entender como o setor privado está ou não incorporando importantes temas na agenda de uso e mudança do solo, como:

- Conformidade com Código Florestal Brasileiro.
- Impactos e riscos negativos relacionados a floresta (material, estratégico e financeiro).
- Integração da estratégia de negócios às questões florestais.

- Políticas corporativas (escopo e conteúdo) que incluam questões florestais.
- Compromissos públicos de reduzir ou remover o desmatamento e/ou degradação florestal de suas operações diretas e/ou da cadeia de fornecimento.
- Sistemas de rastreabilidade monitorando as *commodities* divulgadas.
- Incentivo a pequenos produtores apoiando as melhores práticas que ajudam a reduzir ou remover do desmatamento/degradação florestal.
- Engajamento com fornecedores diretos para apoiar e melhorar suas capacidades de fornecer matérias-primas sustentáveis.
- Verificação da informação florestal declarada ao CDP e normas utilizadas.
- Barreiras ou desafios para evitar riscos relacionados a florestas em suas operações diretas ou em outras partes de sua cadeia de valor.

O CDP colabora na **garantia de transparência para investidores**, evitando prejuízos e sugerindo caminhos para a gestão dos riscos detectados.

1. Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO. Sustainable forest management in Latin America and the Caribbean. Disponível em: <<http://www.fao.org/america/prioridades/bosques/en/>>; Acesso em 15/10/2019.
2. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Florestas. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/florestas>>; 15/04/2019.
3. Climate Change and Land: an IPCC special report on climate change, desertification, land degradation, sustainable land management, food security, and greenhouse gas fluxes in terrestrial ecosystems. IPCC, 2019.
4. Targeting Zero Deforestation: Company Progress on Commitments That Count, 2019. Disponível em <<https://www.forest-trends.org/publications/targeting-zero-deforestation/>>. Acesso em 17/02/2019.
5. The Money Trees: The role of corporate action in the fight against deforestation. CDP, 2019. Disponível em <<https://www.cdp.net/en/research/global-reports/the-money-trees>>. Acesso em 10/11/2019.

6. Em 2015, os Chefes de Estado do G20 solicitaram ao 'Financial Stability Board' (FSB) o estabelecimento de uma força-tarefa sobre Informações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD), abordando os riscos para a estabilidade financeira que a mudança climática cria dentro da economia global. O mandato da Força-Tarefa era desenvolver um conjunto de recomendações para divulgações voluntárias e consistentes de riscos financeiros relacionados ao clima. Estes então serão usados por empresas, investidores e outras instituições financeiras para fornecer informações de alta qualidade em seus principais registros. A Força-Tarefa entregou suas recomendações ao FSB e ao G20 em junho de 2017.

ONDE ATUAMOS

Mediante acordos de cooperação técnica, nossos times fornecem tanto os dados para uma determinada ação do governo, quanto pontes para conectar com investidores.

Reporte

A divulgação de dados ambientais através do CDP tem diversas vantagens, desde o aprimoramento do engajamento até a centralização dos dados e o monitoramento de compromissos e metas. O sistema do CDP avalia o desempenho em relação as melhores práticas do mercado, encontrando áreas de **oportunidade para o desenvolvimento e a melhoria contínua**.



Acesso a base de dados

O CDP tem hoje o maior banco de dados ambientais divulgados do mundo. Cada um dos questionários: **Mudança Climática, Segurança Hídrica, Florestas, Cidades, Estados e Regiões**, têm informações críticas que podem auxiliar o governo na formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Mediante Acordos de Cooperação Técnica (ACT), o CDP pode fornecer os dados públicos e **corroborar com a política pública, estudo técnico e/ou ação específica** que está sendo desenvolvida pelo governo.



Oportunidades de Financiamento

3

O CDP organiza uma série de eventos ao longo do ano, sendo os principais: **Conexão CDP 2020**, no primeiro semestre, e **Conexão pelo Clima**, no segundo semestre. Neles são organizadas rodadas de negócio entre investidores, empresas, governos e *startups*, promovendo negócios reais e conexões entre os diversos atores. O objetivo é **gerar negócios e financiamento para ações climáticas e de combate ao desmatamento**. Também oferecemos aos municípios a plataforma *Matchmaking*, onde cidades cadastram projetos que buscam financiamento.



Supply Chain Governo

4

Através do processo de reporte corporativo, o CDP identifica conjuntos de dados empresariais relacionados à gestão climática, à gestão hídrica e à gestão de risco de desmatamento. O *Supply Chain Governo* é uma iniciativa piloto que visa ter um governo (estado, município) engajando **fornecedores diretos e empresas localizadas em sua jurisdição** a participarem do processo de reporte do CDP. No processo de reporte, estas empresas relatam suas ações frente as mudanças climáticas e identificam potenciais projetos e iniciativas de colaboração. Santa Catarina é o primeiro estado a participar do piloto e a tendência é que cada vez mais ações conjuntas entre setor público e privado sejam desenvolvidas e implementadas.



Capacitação de Municípios

5

Em parceria com o ICLEI, foi desenvolvido o **CDP Education: Cidades**, uma plataforma de ensino a distância (EAD). Consiste em seis vídeo aulas, para o empoderamento dos gestores públicos e equipes municipais, visando capacitar na identificação e gestão de riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas. Potencializando os governos locais para tomar as medidas que tornam as cidades mais resilientes e saudáveis. **O curso é gratuito** e exclusivamente para colaboradores das cidades que reportam ao CDP Cidades. Muitos estados têm compromissos de capacitar as cidades, entendemos que nosso curso EAD servirá como uma excelente forma de capacitação.



Para mais informações, por gentileza contate:

CDP Latin America

Lauro Marins
Diretor Executivo
lauro.marins@cdp.net

Gustavo Souza
Gerente de Políticas Públicas
gustavo.souza@cdp.net

Lais Maciel
Gerente de Projetos e Operações CSC
lais.maciel@cdp.net

CDP Worldwide

Plantation Place South
Level 4
60 Great Tower Street
London EC3R 5AD
United Kingdom

www.cdp.net

CDP Brasil

Rua São Paulino, 110
Vila Mariana
São Paulo 04019-040
Brasil

Tel: +55 11 2305 6996
info.la@cdp.net

[in](#) @cdp-la

